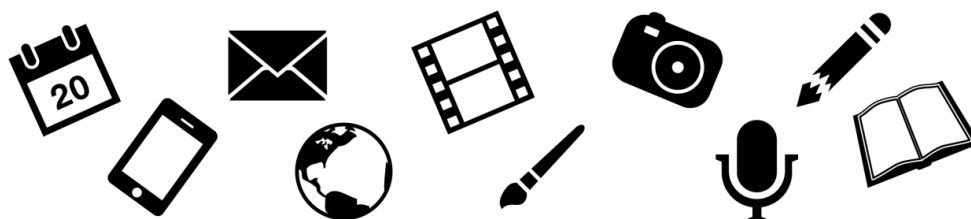




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

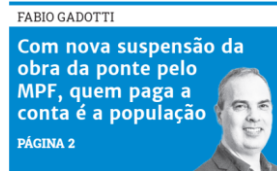
10 de maio de 2023

Notícias do Dia

Capa e Fabio Gadotti

“A população paga a conta”

A população paga a conta / Ponte da Lagoa da Conceição / Paulo Horta / UFSC



A população paga a conta

Desde o início da obra, há um mês, a cidade foi surpreendida por duas decisões judiciais de suspensão da construção da nova ponte da Lagoa da Conceição. Os dois pedidos foram feitos pelo Ministério Público Federal e aceitos pelo juiz Marcelo Krás Borges, da 6ª Vara Federal em Florianópolis. Na primeira sentença, em 12 de abril, a Justiça acatou o argumento inconsistente do MPF de que o município não tinha as licenças federais necessárias. No julgamento do recurso, o TRF4 reverteu a decisão de primeira instância, registrando que “tanto a Secretaria de Patrimônio da União quanto a Capitania dos Portos concederam autorizações para a realização do empreendimento”, e liberou a obra. No despacho de ontem, a nova interdição, desta vez baseada num estudo genérico, assinado pelo professor da UFSC Paulo Horta, que defendeu a realização de “estudos de impacto ambiental detalhados e abrangentes”. Ao barrar novamente os trabalhos na Lagoa, a Justiça desconsiderou, no entanto, todos os estudos apresentados pela prefeitura para autorização dos órgãos competentes. “Talvez seja a obra mais licenciada de Florianópolis dos últimos anos”, disse o prefeito, ontem, ao lamentar mais uma interferência do Judiciário. O caso também repercutiu na Câmara, é claro. “A cidade precisa sair desse marasmo, ter novas obras”, disse na tribuna da Câmara o líder do governo, vereador Renato Geske (PSDB). Os frequentes embargos judiciais criam uma insegurança jurídica que causa prejuízo ao contribuinte – que paga pelas paralisações dos canteiros de obras das empresas contratadas. O caso da ponte da Lagoa é especialmente emblemático: a obra representa avanço na revitalização da região e na mobilidade, é apoiada pela comunidade e tem todos os licenciamentos necessários. A paralisação é um desserviço à cidade.

Notícias do Dia

Capa e Cidade

“Procuradoria vai recorrer da nova suspensão da obra da ponte da Lagoa”
Procuradoria vai recorrer da nova suspensão da obra da ponte da Lagoa / Paulo Horta / Professor de Ecologia e Oceanografia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

NOVA PONTE DA LAGOA

Obra é suspensa outra vez e Topázio diz que prefeitura “não vai desistir”.

PÁGINA 6



Trabalhadores pararam ontem, após decisão do juiz federal Marcelo Borges

Procuradoria vai recorrer da nova suspensão da obra da ponte da Lagoa

Prefeito Topázio Neto afirmou que foi surpreendido com a decisão da 6ª Vara Federal e que a *prefeitura “não vai desistir” até que a construção seja retomada e concluída*; Justiça solicita “licenciamento válido”

As obras da nova ponte da Lagoa da Conceição foram suspensas novamente pelo juiz Marcelo Krás Borges, da 6ª Vara Federal. Na determinação, publicada na noite de segunda-feira, ele condicionou a retomada da construção à realização de um “licenciamento ambiental válido”. O prefeito Topázio Neto (PSD) lamentou a decisão. “Fomos surpreendidos com a suspensão, porque o Ministério Público Federal entrou com um estudo genérico dizendo que ainda faltam estudos ambientais. Talvez seja a obra mais licenciada de Florianópolis dos últimos anos, não tivemos nem oportunidade de apresentar os estudos ao juiz”, afirmou.

Topázio destacou que obra parada “é prejuízo para todo mundo, principalmente para o pagador de impostos” e que a prefeitura “não vai desistir”. “Temos todas as licenças, não tem como paralisar a obra, a população espera e vamos até o fim”, garantiu.

O procurador geral do Município, Ubiraci Farias, vê essa decisão de uma forma preocupante. “Ao nosso entender, já foi demonstrada a capacidade

técnica dos técnicos do município. E parar uma obra de tamanha magnitude simplesmente por um estudo de um técnico que tem um tendenciamento político é temerário para o município e judiciário”, apontou. Ele disse que a Procuradoria do Município vai recorrer ao TRF4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região).

A liminar atendeu a um pedido do Ministério Público Federal, que apresentou uma nota técnica do professor de ecologia e oceanografia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Paulo Horta, que defende a necessidade de “estudos de impacto ambiental detalhados e abrangentes, discutindo estressores, alternativas ao empreendimento, assim como eventuais planos de contingência”. A prefeitura deve apresentar, segundo a decisão judicial, “alternativas técnicas e locais, estabelecimento de condicionantes, medidas mitigadoras e compensatórias de impactos ao meio ambiente”.

É a segunda vez que a obra da ponte é interrompida por decisão da 6ª Vara Federal. No dia 28 de abril, os trabalhos foram liberados pelo TRF4, que



Construção foi suspensa pela segunda vez; quando pronta, ponte facilitará mobilidade no local

não concordou com os argumentos apresentados pelo MPF para barrar a construção.

COMUNIDADE LAMENTA

Segundo o presidente da Amolago (Associação de Moradores da Lagoa da Conceição), Kleber Domingos de Pinho, a notícia

foi recebida com muita tristeza pela comunidade. “Apesar do embargo, estamos confiantes. A prefeitura está se defendendo e provando que tem todos os licenciamentos necessários. Então acreditamos que é uma questão de poucos dias para a liberação da obra”, declara.

Para ele, o maior problema é o atraso que acaba prejudicando a sociedade. “Esse atraso gera custos que vão para o bolso do morador e de todo o cidadão. Isso é muito triste e me parece muito mais um interesse político do que um interesse no meio ambiente”, opina.

Notícias do Dia

Cidade

“Feira do Mel tem produtos variados”

Feira do Mel tem produtos variados / 22ª Feira do Mel de Santa Catarina / Faasc / Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina / Epagri / Sebrae / Senar / UFSC / Prefeitura de Florianópolis

EVENTO TRADICIONAL

Feira do Mel tem produtos variados

Começa hoje a 22ª Feira do Mel de Santa Catarina, no Largo da Alfândega, Centro da Capital. Cerca de 200 produtores do Estado vão expor seus produtos em 23 estandes. A organização é da Faasc (Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina), Epagri, Sebrae, Senar, UFSC e Prefeitura de Florianópolis. A feira conta com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura. Durante os dias da feira,

que ocorrerá até sábado (13), haverá distribuição de livro de receitas e de mudas de árvores nativas, dicas para identificação de mel falso, apresentação de espécies de abelhas, entre outras atividades. Nos estandes serão comercializados, além de mel multifloral e melato da bracatinga, própolis, pólen, cera de abelha, favos de mel, mel em favos, cosméticos e outros produtos.

Serviço

■ **O quê:**

22ª Feira do Mel

■ **Onde:** Largo da Alfândega

■ **Quando:** de hoje a

sexta, das 8h às 19h,

sábado das 8h às 12h

Notícias do Dia

Opinião

“O Ensino Superior em Santa Catarina”

O Ensino Superior em Santa Catarina / Osvaldir Ramos / Conselho Estadual de Educação/SC / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul / Programa Universidade Gratuita / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

O Ensino Superior em Santa Catarina



Osvaldir Ramos

Presidente do Conselho Estadual de Educação/SC

✉ osvaldir.cee@sed.sc.gov.br

A oferta inicial do ensino superior no Estado de Santa Catarina aconteceu com a criação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em dezembro de 1960, instalada na Capital por sua localização geográfica.

Sucedeu a UFSC a Udesc (Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), em 1965, que veio a se tornar pública somente em 1990, quando é desvinculada da Fesc (Fundação Educacional de Santa Catarina), reconhecida como universidade pelo MEC (Ministério da Educação), ganha autonomia e passa a oferecer ensino totalmente gratuito com a criação da Udesc (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina).

De lá para cá, embora tenha expandido campi da UFSC e instalado a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), a União historicamente não tem dado a devida atenção ao ensino superior catarinense, desse modo não atendendo à demanda de estudantes egressos do ensino médio ou do ensino técnico, além de outros interessados em cursar uma graduação.

Em contrapartida, os governos estadual e municipais acreditaram nas nossas universidades comunitárias, de modo a permitir que os catarinenses tivessem

acesso ao ensino superior de excelência, para se qualificar, mediante a política de interiorização, com o objetivo de promover o desenvolvimento local.

Todavia, os desafios enfrentados por essas instituições são expressivos, em especial, para manter os estudantes matriculados, em decorrência do pagamento de mensalidade. Nesse sentido, a proposição do projeto Universidade Gratuita pelo governo do Estado, que visa atender a estudantes das instituições comunitárias, vem ao encontro dos anseios dos catarinenses, para tornar viável o estudo com a oferta de gratuidade do ensino.

A criatividade e a inovação da gestão pública catarinense, com a injeção de recursos nas instituições comunitárias, espelham a pujança e o crédito no ensino superior público acessível a todos.

Aqui se faz com vontade e em atenção à qualidade de vida dos cidadãos, sua capacitação para o mundo do trabalho e sua realização pessoal. Desse modo, o programa Universidade Gratuita objetiva amenizar o déficit de vagas herdado pela desatenção da União com o estudante do ensino superior catarinense.

Notícias do Dia

Estado

“Custo do transporte da indústria de Santa Catarina aumenta 75%”

Custo do transporte da indústria de Santa Catarina aumenta 75% / Fiesc /
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina / UFSC / Universidade
Federal de Santa Catarina

LOGÍSTICA

Custo do transporte da indústria de Santa Catarina aumenta 75%

O custo do transporte da indústria catarinense passou de R\$ 0,04 por real faturado em 2017 para R\$ 0,07 por real faturado em 2022, revela estudo realizado pela Fiesc (Federação das Indústrias) e pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) divulgado ontem. A análise mostra ainda que o custo logístico total da indústria catarinense, considerando os componentes transporte, estoque e armazenagem, passou de R\$ 0,14 por real faturado em 2017 para R\$

0,11 por real faturado na pesquisa atual.

O presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar, disse que “houve uma elevação de 75% no custo de transporte, ocasionado, principalmente, pela precariedade da malha rodoviária catarinense”. Essa é a terceira edição do estudo que avaliou 13 setores da indústria catarinense.

O aumento da eficiência da indústria no gerenciamento de estoques explica a redução global do custo, o que levou a uma queda de 75% neste quesito, que

passou de R\$ 0,08 em 2017 para R\$ 0,02 em 2022. Já a armazenagem passou de R\$ 0,01 em 2017 para R\$ 0,02 em 2022.

O presidente da Fiesc ressalta que o estudo reforça a realidade demonstrada ao longo dos anos pela entidade sobre a precariedade da infraestrutura, principalmente das rodovias, que representam 69% da matriz de transporte catarinense. A pesquisa indica, ainda, que a redução de 1 centavo no custo logístico catarinense representaria uma econo-

omia de cerca de R\$ 4 bilhões por ano, considerando o PIB do estado, estimado em R\$ 4,00 bilhões (dados de 2021).

A Fiesc defende que seja priorizada a destinação de emendas dos parlamentares federais catarinenses, a partir de 2024, para conclusão das obras das BRs 470, 280, 163 e 285. E também que seja firmado um pacto entre o governo federal e o Fórum Parlamentar Catarinense, que permita ter previsibilidade e segurança nos investimentos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[A população de Florianópolis paga a conta](#)

[Agência Brasil faz 33 anos; desafio é consolidar jornalismo público](#)

[Alesc vai cobrar melhorias na malha viária](#)

[Alesc vai cobrar melhorias na malha viária, diz Lunelli](#)

[Ataque do Telegram ao PL das Fake News teve mais de 1 milhão de visualizações até ser apagado](#)

[Aula aberta na Udesc Esag sobre assédio no trabalho atrai estudantes e servidores](#)

[Brasil. Frei Betto: As políticas sociais mudam a forma de pensar das pessoas?](#)

[Construção do novo Centro de Pesquisas da UFSC de Curitiba](#)

[De estresse a demência: como a homofobia compromete a saúde mental](#)

[Dos alpes franceses a Lagoa: 'Alemão' é parte da história do parapente em Florianópolis](#)

[Gov.br burocratiza processos e tem falhas de segurança, alertam especialistas](#)

[Historiador explica por que Santa Catarina tem tantos grupos neonazistas](#)

[Influenciadores do ES com orgulho de mostrar a rotina do campo](#)

[Justiça Eleitoral catarinense promove ações em comemoração ao dia da Memória do Poder Judiciário](#)

[Laboratório de Moluscos Marinhos comunica a disponibilidade de produtos excedentes para comercialização](#)

[Na Showtec, Copasul terá programação voltada aos desafios da produção de grãos](#)

[O Ensino Superior em Santa Catarina](#)

[Prefeito interino de Brusque, André Vechi projeta mandato de continuidade após cassação de Ari e Gilmar](#)

[Quinto Constitucional: Flávio Costa possui propostas concretas de valorização da advocacia no Judiciário](#)

[Rita Lee já foi tema de dissertação na área de literatura](#)

[SEMA discute em oficina, estratégias de conservação de espécies do Parcel de Manuel Luís](#)